

# Glória, sofrendo com os boatos.

Falou-se que a repórter da Globo havia levado tiros em um atentado a Tancredo. Mas ela nem esteve perto do presidente nesse dia.

A jornalista Glória Maria, repórter da Rede Globo há 14 anos, não foi escalada pela emissora para cobrir, em Brasília, a posse de Tancredo Neves. Por isso, não estava na Igreja de Dom Bosco quando o presidente eleito fez sua última aparição em público antes de ser operado pela primeira vez. Mesmo assim, ela tem sido vítima de um dos muitos boatos espalhados pelo País há quase quarenta dias.

"Até agora — disse ontem, no Rio, — não consigo entender como isso tudo começou. E tenho sofrido muito. É horrível a gente tomar conhecimento de que as pessoas estão pensando que morremos num atentado. Mas tudo isso não tem cabimento. Só que não sei identificar as origens dos boatos que deram conta de que fui baleada junto com Tancredo. O pior é que minha família também sofreu muito com esses boatos."

Na verdade, Glória Maria, que aos 34 anos de idade só trabalhou até agora na Globo, após concluir o curso de Jornalismo na PUC/RJ, acha que esses boatos surgiram em função do carinho que as pessoas sentem por ela: "Afinal, sempre participei de todos os eventos importantes do País. Era, portanto, natural que, ao não ser escalada

para essa cobertura jornalística, acabasse vítima de tais boatos. Mas tudo foi muito duro".

Sem perder a calma, necessária no exercício da profissão de jornalista, Glória Maria lembra que as informações inverídicas trouxeram problemas para a sua família. A avó, de 92 anos, teve de ser internada, após ouvir que ela havia sido assassinada com oito tiros. A única irmã, os sobrinhos e até mesmo sua mãe viveram momentos de tensão: "E tudo porque os boatos foram crescendo de intensidade e muitas histórias contadas. Tudo isso eu senti na pele".

Também não era para menos. Embora repórter atuante, Glória diz que, por não ter sido escalada para a cobertura, primeiro em Brasília, depois em São Paulo, os boatos encontraram nisso um ponto de apoio: "Então, as pessoas diziam que eu tinha sido baleada, que estava parálitica, que a Globo estava me escondendo e que eu tinha, até mesmo sofrido uma lavagem cerebral, por causa do atentado contra Tancredo, o que é mentira".

Para ela, essa história precisa ser esquecida, e o mais rapidamente possível, porque a nação brasileira já sabe que tudo não passou de especulação ou desinforma-

ção: "Estou, também, disposta a esquecer tudo. Mesmo sabendo que não foi fácil o que passei. É duro você andar pelas ruas e notar que as pessoas levam um grande susto ao vê-la porque acreditavam que você estava morta".

Glória Maria não sabe a que atribuir o início dos boatos, mas procura lembrar de um ditado repetido por sua avó: "Ela dizia sempre que quem conta um conto aumenta um ponto. Só pode ser por isso. Quero esquecer tudo. É horrível passar pela rua e uma pessoa chegar à conclusão de que você, por estar com os braços cruzados, esconde um ferimento. Ouvi gente dizendo, ao me ver na televisão, no RJ-TV, que, como estava sentada, tinha sido atingida nas pernas. Mas, geralmente, no vídeo, as pernas do repórter não aparecem".

Em seu apartamento, no Rio, perto do prédio da Globo, a repórter diz que a vida que leva contribuiu para os boatos: "Moro perto da emissora e vou para lá sempre a pé ou de bicicleta. Não tenho carro. Por isso, estou sempre em contato com as pessoas. Portanto, acho ridículo isso tudo e, ao mesmo tempo, doloroso ter de ouvir essas versões. Em suma, não consigo, até agora, entender o porquê de tais boatos".

**G.R.**

